

cR

Centro
de Referência
Paulo Freire

**Este documento faz parte do acervo
do Centro de Referência Paulo Freire**

acervo.paulofreire.org



InstitutoPauloFreire

Carta de um alfabetizador



"Solto a voz nas estradas,
já não posso parar"...

Milton Nascimento

Assim tem sido nossa trajetória, desde o momento inicial onde vamos recrutar alfabetizando. Negociação e divulgação.

É preciso ecoar um grito de liberdade para desatar as amarras do nosso povo, que tem sido acorrentado lenta e sutilmente pelas estratégias governamentais, que se vem perpetuando a cada ano.

É preciso entendermos as dificuldades encontradas para permanência dos adultos numa turma de alfabetização e criarmos, com o grupo, a possibilidade de discussão, resgatando as origens, os caminhos, enfim, analisando profundamente, para construirmos o ideal coletivo em busca de transformações sociais.

Em Caicó-RN, o projeto teve início em fev/93, com uma turma no centro da cidade. Com apenas 15 dias, a frequência estava abaixo dos 30%, não havendo condições de continuar. Foi feito novo levantamento e outra turma reaberta no bairro Paulo IV. Passaram-se os meses e as dificuldades aumentaram de tal maneira que no final do sexto mês contávamos com dois alfabetizando: João e Maria, que não chegaram a se alfabetizar.

Depois dessa experiência que me custou noites e mais noites de inquietação, não poderia me entregar à simples conclusão de fracasso ou comodismo, justificando que escola noturna termina assim e que não tem mais jeito.

Em set/93, há reciclagem em Natal-RN. Sai de lá com a plena convicção de que se poderia superar as falhas, acrescentar outras experiências e incluir pessoas que pudessem reforçar o nosso movimento de alfabetização.

Foram treinadas Graça Xavier e Margarida que, comigo, dividiram as tarefas. Multiplicamos nossas experiências num espaço de 12 meses no Bairro Soledade, contando com a parceria da Prefeitura Municipal de Caicó-RN.

Foram dias que marcaram nossas vidas, pelas divergências, características e semelhanças próprias dessa gente, que para enfrentar o mundo sem poder recorrer ao uso da escrita e da leitura, se articula entre si, guiada pelos conhecimentos da grande Universidade, a VIDA.

Francisco Medeiros (Chinô)
Alfabetizador em Caicó-RN